



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0132/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 19/05/2025

O Rei Salman emite ordem real para receber 1.000 palestinos para realizarem o Hajj este ano



O Rei saudita Salman ordenou hoje a hospedagem de 1.000 peregrinos palestinos para realizarem o Hajj este ano, informou a Agência de Imprensa Saudita.

O comunicado disse que o Rei ordenou a "hospedagem de 1.000 peregrinos masculinos e femininos das famílias de palestinos mortos ou feridos" em meio ao conflito com Israel.

O gesto faz parte do Programa de Convidados do Guardião das Duas Mesquitas Sagradas para o Hajj e a Umrah, que é supervisionado pelo Ministério de Assuntos Islâmicos, Dawah e Orientação. O ministério disse que imediatamente começou a desenvolver um plano abrangente para facilitar a realização do Hajj para os peregrinos palestinos. **Fonte-Reuters.**

Ministros das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita e da Turquia reafirmam cooperação



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, encontrou-se em Riade com seu homólogo turco, Hakan Fidan.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, se encontrou em Riade, com seu homólogo turco, Hakan Fidan, para discutir os recentes desenvolvimentos regionais.

Os ministros co-presidiram ontem a segunda reunião do Conselho de Coordenação Saudita-Turco, um importante fórum diplomático destinado a fortalecer os intercâmbios políticos, econômicos e estratégicos entre Ancara e Riade. As autoridades discutiram maneiras de melhorar a cooperação bilateral e a coordenação em questões de interesse mútuo, disse o Ministério das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita.

O Vice-ministro das Relações Exteriores, Waleed Al-Khuraiji, e seu homólogo turco, Nuh Yilmaz, assinaram um memorando de entendimento entre centros diplomáticos filiados a seus respectivos ministérios. O Instituto de Estudos Diplomáticos Príncipe Saud Al-Faisal e a Academia de Diplomacia da Turquia devem trabalhar juntos para melhorar a colaboração e compartilhar conhecimento, disse um comunicado.

Fidan elogiou o crescente impulso das relações turco-sauditas, atribuindo-o à "visão apresentada por nossos líderes". Ele acrescentou: "As relações turco-sauditas, moldadas por laços históricos e humanos, provaram sua força e resiliência diante de desafios e dificuldades".

A primeira reunião do Conselho de Coordenação Saudita-Turco, que foi estabelecido durante a visita do Rei Salman à Turquia em 2016, ocorreu em Ancara em fevereiro de 2017. Vários altos funcionários sauditas e turcos participaram na reunião, incluindo o embaixador saudita na Turquia, Fahd bin Asaad Abu Al-Nasr. **Fonte-Arab News.**

Ministro de Estado das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita participa na missa inaugural do Papa Leão XIV



O ministro de Estado das Relações Exteriores, Adel Al-Jubeir, chefiou a delegação do Reino da Arábia Saudita que participou na cerimônia de posse do Papa Leão XIV.

O ministro de Estado das Relações Exteriores e Assuntos Climáticos, Adel Al-Jubeir, chefiou a delegação do Reino da Arábia Saudita que participou na cerimônia de posse do Papa Leão XIV. O papa começou ontem a sua missa de posse, marcando o início oficial de seu papado. Ele chegou à Praça de São Pedro no papamóvel branco, acenando para a multidão. O embaixador do Reino na Itália, o Príncipe Faisal bin Sattam bin Abdulaziz, também participou na missa. **Fonte-Arab News.**

Vice-ministro saudita recebe enviados da Rússia e da Ucrânia

O vice-ministro saudita para Assuntos Multilaterais Internacionais, Abdulrahman Al-Rassi, recebeu ontem em Riade, o embaixador da Rússia no Reino, Sergey Kozlov.

Em uma reunião separada, Al-Rassi recebeu o embaixador da Ucrânia no Reino, Anatolii Petrenko, escreveu o Ministério das Relações Exteriores em um post no X. Durante as reuniões, todos os lados discutiram as relações bilaterais, bem como desenvolvimentos proeminentes nas arenas regional e internacional. **Fonte-Arab News.**

Parlamentares italianos protestam na fronteira entre a faixa de Gaza e o Egípto



Membros do parlamento italiano e europeu seguram cartazes durante um protesto em frente ao lado egípcio da passagem de fronteira de Rafah, pedindo o fim da guerra em 18 de maio de 2025.

Parlamentares italianos protestaram ontem em frente à fronteira egípcia de Rafah com Gaza, pedindo acesso de ajuda e o fim da guerra no devastado território palestino. "A Europa não está fazendo o suficiente, nada para impedir o massacre", disse Cecilia Strada, membro italiana do Parlamento Europeu. O grupo - incluindo 11 membros do parlamento italiano, três eurodeputados e representantes de ONGs - seguravam cartazes com os dizeres "Pare o genocídio agora", "Acabe com a ocupação ilegal" e "Pare de armar Israel".

"Deve haver um embargo completo às armas de e para Israel e uma interrupção do comércio com assentamentos ilegais", disse Strada. Os manifestantes colocaram brinquedos no chão em solidariedade às crianças de Gaza, que a ONU adverte enfrentar "um risco crescente de fome, doença e morte" mais de dois meses após o bloqueio total da ajuda israelense. O governo da Itália reiterou no passado sábado os seus apelos a Israel para parar de atacar Gaza, com o ministro das Relações Exteriores, Antonio Tajani, dizendo: "Chega de ataques". "Não queremos mais ver o povo palestino sofrer", disse Tajani.

O Ministério da Saúde de Gaza disse ontem que 3.193 pessoas foram mortas desde que Israel retomou seus ataques em 18 de março, elevando o número total de mortos na guerra para 53.339. **Fonte-Reuters.**

Irão diz que negociações nucleares fracassarão se EUA pressionarem por enriquecimento zero



Esta combinação de fotos criada em 09 de abril de 2025 mostra o enviado dos EUA ao Médio Oriente, Steve Witkoff, após uma reunião com autoridades russas no Palácio Diriyah, em Riade, Reino da Arábia Saudita, em 18 de fevereiro de 2025 (L); e o ministro das Relações Exteriores do Irão, Abbas Araghchi, no consulado iraniano em Jeddah em 7 de março de 2025.

As negociações nucleares entre o Irão e os Estados Unidos "não levarão a lugar nenhum" se Washington insistir que Teerão reduza sua actividade de enriquecimento de urânio a zero, disse hoje o Vice-ministro das Relações Exteriores, Majid Takhtravanchi, segundo a imprensa estatal.

O enviado especial dos EUA, Steve Witkoff, reiterou a posição de Washington, ontem, de que qualquer novo acordo entre os EUA e o Irão deve incluir um acordo para não enriquecer urânio, um possível caminho para o desenvolvimento de bombas nucleares. Teerão diz que seu programa de energia nuclear tem propósitos totalmente pacíficos. "Nossa posição sobre o enriquecimento é clara e afirmamos repetidamente que é uma conquista nacional da qual não vamos recuar", disse Takhtravanchi.

Durante sua visita à região do Golfo na semana passada, o presidente dos EUA, Donald Trump, disse que um acordo estava muito próximo, mas que o Irão precisava agir rapidamente. Durante seu primeiro mandato como presidente, de 2017 a 2021, Trump retirou os Estados Unidos de um acordo de 2015 entre o Irão e as potências mundiais que impunha limites estritos às actividades de enriquecimento de Teerão em troca do alívio das sanções internacionais.

Trump, que classificou o acordo de 2015 como unilateral a favor do Irão, também reimpôs sanções abrangentes dos EUA ao Irão. A República Islâmica respondeu aumentando o enriquecimento. **Fonte-Reuters.**

Primeiro-ministro do Qatar se encontra com o presidente iraniano



O Presidente iraniano Masoud Pezeshkian recebeu o Xequê Mohammed Al-Thani.

O Presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, recebeu ontem o Xequê Mohammed Al-Thani, primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores do Qatar, em Teerão, para conversas de alto nível. Os dois funcionários discutiram o aumento da cooperação entre seus países, particularmente na economia e no comércio. Eles também revisaram os últimos desenvolvimentos na Faixa de Gaza e nos territórios palestinos ocupados, bem como outras questões regionais e internacionais de interesse mútuo. **Fonte-Reuters.**

Israel deve evitar a fome em Gaza por 'razões humanitárias'



Primeiro-ministro Benjamin Netanyahu.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, disse hoje que é necessário que Israel evite a fome em Gaza por "razões humanitárias", depois que seu governo anunciou que permitiria a entrada de ajuda alimentar limitada no território. A defesa do primeiro-ministro da decisão de suspender pelo menos parcialmente um bloqueio de ajuda de mais de dois meses seguiu críticas de membros de extrema-direita de sua coalizão que se opuseram à medida. "Não devemos deixar a população (de Gaza) afundar na fome, tanto por razões práticas quanto humanitárias", disse Netanyahu em um vídeo postado em seu

canal Telegram, acrescentando que mesmo amigos de Israel não tolerariam "imagens de fome em massa". Israel disse que seu bloqueio desde 2 de março visava forçar concessões do grupo militante palestino. Mas está sob crescente pressão internacional para restaurar a ajuda a Gaza, onde agências da ONU alertaram sobre a escassez crítica de alimentos, água potável, combustível e medicamentos. O território estava em "risco crítico de fome", com 22% da população enfrentando uma "catástrofe" humanitária iminente, disse a Classificação Integrada da Fase de Segurança Alimentar (IPC) apoiada pela ONU e por ONGs neste mês. Hoje, Netanyahu minimizou as críticas à retomada da ajuda como "naturais", chamando a decisão de "difícil, mas necessária". **Fonte-Reuters.**

Ministro das Relações Exteriores iraquiano chega a Teerão para participar no fórum de segurança regional



O ministro das Relações Exteriores do Iraque, Fuad Hussein (esquerda), dá as boas-vindas ao seu homólogo do Irão, Abbas Araghchi.

O ministro das Relações Exteriores do Iraque, Fuad Hussein, chegou ontem a Teerão para participar no fórum sobre segurança regional. O Fórum de Diálogo de Teerão visa "discutir maneiras de melhorar a segurança regional e a cooperação conjunta e trocar opiniões sobre os desafios políticos e econômicos que a região enfrenta".

Hussein deve participar nas sessões no fórum, que receberá ministros, altos funcionários, líderes de centros de pesquisa e especialistas internacionais. Ele foi recebido pelo vice-ministro das Relações Exteriores do Irão para os Assuntos do Médio Oriente, Mohammad Ali Beyk, ao lado de outros funcionários do Ministério das Relações Exteriores iraniano e Nasir Abdul Mohsen Abdullah, embaixador do Iraque no Irão, no aeroporto de Mehrabad, em Teerão. "Durante a sua visita, o ministro se reunirá com vários altos funcionários da República Islâmica do Irão para discutir as relações bilaterais entre os dois países e questões regionais e internacionais de interesse comum", acrescentou o relatório. **Fonte-Reuters.**

Após movimento do PKK, curar laços turco-curdos precisa de 'mudança de paradigma'



Jovens seguram uma fotografia de Abdullah Ocalan, o líder preso do grupo militante curdo, ou PKK, em Diyarbakir, Turquia, em 27 de fevereiro de 2025.

Uma "grande" mudança é necessária para reparar os laços rompidos entre o Estado turco e a minoria curda do país após a decisão histórica do Partido dos Trabalhadores do Curdistão de se desarmar, disse ontem, o seu fundador preso. A mensagem de Abdullah Ocalan foi transmitida por meio de uma delegação do partido pró-curdo DEM que visitou a ilha-prisão de Imrali, perto de Istambul, onde Öcalan cumpre prisão perpétua em confinamento solitário desde 1999.

Foi a primeira visita desde o anúncio do desarmamento de 12 de maio, que buscou traçar uma linha sob o conflito que começou em 1984, quando o Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) pegou em armas. Mais de 40.000 pessoas morreram desde então. "O que estamos fazendo envolve uma grande mudança de paradigma", escreveu o ex-guerrilheiro de 76 anos. "A relação turco-curda é como uma relação fraterna que está quebrada. Irmãos e irmãs lutam, mas não podem existir um sem o outro", disse ele, pedindo "um novo acordo baseado no conceito de fraternidade".

"Devemos limpar, um por um, todas as armadilhas e campos minados que estragam esse relacionamento, devemos consertar as estradas e pontes quebradas." Apenas o legislador do DEM, Pervin Buldan, visitou Öcalan desta vez, com o advogado Ozgur Erol, após a recente morte do veterano pacificador turco Sirri Sureyya Onder. É improvável que Ocalan seja libertado, pois sua vida provavelmente estará ameaçada, mas as condições de sua prisão provavelmente serão "aliviadas", dizem as autoridades. **Fonte-Reuters.**

O que o Reino da Arábia Saudita ganhou com a visita de Trump



ALI SHIHABI
18 de maio de 2025



A visita regional de Trump que o levou ao Reino da Arábia Saudita, Qatar e Emirados Árabes Unidos.

A decisão do presidente dos EUA, Donald Trump, de fazer de Riade o seu primeiro destino estrangeiro em seu segundo mandato não foi apenas um gesto de diplomacia - foi uma declaração geopolítica. Para o Reino da Arábia Saudita, a visita da semana passada foi uma afirmação poderosa de sua crescente centralidade no sistema internacional e um sinal claro de que Washington continua a ver o Reino como uma âncora fundamental de estabilidade e influência na região. A visita também trouxe benefícios tangíveis, reafirmando antigos laços e inaugurando uma estrutura pragmática para o engajamento bilateral enraizado no interesse mútuo e no alinhamento estratégico.

Ao contrário de grande parte do barulho na imprensa ocidental, a relação saudita-americana não é transacional no sentido simplista frequentemente retratado. Ele é construído em décadas de alinhamento estratégico - em segurança energética, estabilidade regional e contraterrorismo. O que a visita do presidente Trump conseguiu foi redefinir essa parceria no contexto do mundo multipolar de hoje. Ao escolher Riade como plataforma de lançamento para suas viagens ao exterior, Trump reconheceu a capacidade única do Reino da Arábia Saudita de influenciar a dinâmica regional e os mercados globais.

Este foi um reconhecimento de um Reino transformado. Foi-se o estado passivo e rentista do passado. O Reino da Arábia Saudita de hoje é proativo, reformista e assumidamente assertivo na definição de seus interesses. A Visão Saudita 2030, ideia do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, alterou fundamentalmente a trajetória do Reino, afastando-o da dependência total do petróleo em direção a uma economia mais diversificada e competitiva. A visita de Trump e as delegações de negócios e defesa de alto nível que o acompanharam - incluindo os principais líderes de tecnologia - afirmaram que os Estados Unidos veem um parceiro, não um cliente, nesta nova Arábia Saudita.

Um dos resultados mais transformadores e voltados para o futuro da visita foi o destaque para a inteligência artificial. Entre os anúncios mais significativos estava uma joint venture entre a AMD e o Reino da Arábia Saudita para fornecer chips de IA de ponta para apoiar a infraestrutura de dados em rápida expansão do Reino. Essa parceria coloca o Reino da Arábia Saudita na vanguarda da corrida global de IA e sinaliza sua intenção de construir não apenas capacidade, mas liderança, nas tecnologias que definirão o próximo século.

Este acordo também reflete a evolução do Reino da Arábia Saudita de consumidor de inovação para produtor e facilitador dele. A parceria com a AMD é mais do que chips - trata-se de construir ecossistemas: data centers, pipelines de talentos, instituições de pesquisa e centros regionais de inovação. Ao fazer isso, o Reino da Arábia Saudita está reivindicando tanto o papel de fornecedor de capital quanto de destino para investimentos em tecnologia avançada.

Uma integração econômica mais ampla acompanhou essa iniciativa. Grandes acordos de investimentos foram anunciados em todos os sectores - semicondutores, hidrogênio verde, fintech e infraestrutura de turismo. Esses negócios representam uma relação econômica em amadurecimento, onde o capital flui em ambas as direções e onde o Reino da Arábia Saudita é cada vez mais visto não apenas como um investidor global, mas também como um dos destinos de investimentos emergentes mais dinâmicos do mundo.

A cooperação em matéria de segurança, sempre uma pedra angular da relação bilateral, recebeu uma ênfase renovada. Embora muito tenha sido feito sobre a venda de armas, a verdadeira história é a mudança em direção à autossuficiência de defesa. Os acordos anunciados durante a visita incluíram transferência de tecnologia, iniciativas de produção conjunta e uma estrutura de aquisição mais ágil. O Reino da Arábia Saudita não está apenas comprando armas - está construindo capacidades, infraestrutura e experiência doméstica.

Isso faz parte de uma estratégia saudita mais ampla: manter uma dissuasão confiável em uma região cada vez mais volátil, reduzindo a dependência de qualquer parceiro externo. O governo Trump parece entender essa nuance e está

alinhando a política de defesa dos EUA. A cooperação continuará, mas em termos que respeitem a soberania saudita e suas aspirações de autonomia estratégica.

O momento da visita, em meio à evolução da dinâmica regional, aumentou a influência diplomática do Reino da Arábia Saudita. A presença do presidente Trump reforçou o papel de Riade como uma potência central de convocação no Médio Oriente. Em um momento em que os enviados sauditas estão se envolvendo construtivamente com os vizinhos regionais, gerenciando conflitos e facilitando o diálogo, o endosso de Trump - particularmente sua resposta positiva ao pedido do Príncipe herdeiro de que as sanções à Síria sejam suspensas - ressaltou que o Reino da Arábia Saudita continua sendo a primeira chamada de Washington quando a região exige liderança.

Esta visita ajudou a fortalecer a coordenação entre Riade e Washington sobre ameaças regionais, incluindo questões relacionadas ao Irão, segurança marítima e actores não estatais. O Reino da Arábia Saudita continua a buscar soluções pacíficas para as tensões regionais, mas permanece firme em sua necessidade de garantias de segurança. A visita de Trump forneceu essa garantia ao apoiar os esforços regionais mais amplos do Reino da Arábia Saudita.

Além dos acordos formais, a visita teve imenso valor simbólico.

A óptica é importante - especialmente quando o Reino da Arábia Saudita se esforça para redefinir sua imagem internacionalmente. O Reino não é mais apenas um exportador de commodities - é um aspirante a centro de ambição, inovação e revitalização cultural. Receber o presidente dos EUA em Riade sinalizou que o Reino da Arábia Saudita não é apenas um actor na região, mas um arquitecto-chave do futuro Médio Oriente.

Em suma, a visita do presidente Trump em 2025 deu ao Reino da Arábia Saudita o que ele mais queria: uma reafirmação de seu valor estratégico, validação económica e uma plataforma para projectar sua nova identidade para o mundo. Esta não foi uma visita ancorada na nostalgia ou dependência. Reflectiu uma parceria recalibrada entre duas nações soberanas com interesses sobrepostos - mas não idênticos. E nesta nova era de grande competição de poder e realinhamento regional, o Reino da Arábia Saudita se afastou da visita não como um parceiro júnior, mas como um aliado confiante e indispensável.

Ali Shihabi é autor e comentarista sobre política e economia do Reino da Arábia Saudita. X: @aliShihabi.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

